

O evangelho da glória de Cristo

Leitura bíblica: 2Co 4:3-7; 1Tm 1:11

Dia 1

I. Glória é um atributo de Deus; glória é a expressão de Deus, Deus expressado em esplendor (Êx 40:34; At 7:55; 2Pe 1:3; Ap 21:11).

II. A glória de Deus está intrinsecamente relacionada com a economia de Deus (Ef 1:6, 10, 12, 14; 3:21; 5:27):

A. O Deus Triúno é um Deus de glória (At 7:2; Ef 1:17; 3:14, 16; 1Co 2:8; 2Co 4:6; 1Pe 4:14).

B. O alvo eterno de Deus é conduzir Seus muitos filhos à glória (Hb 2:10; 1Co 2:7; Ef 1:5-6, 12, 14).

C. O homem foi criado por Deus à Sua imagem para expressá-Lo em Sua glória (Gn 1:26; Cl 1:15; 2Co 4:4, 6).

D. Deus nos criou como vasos de honra preparados para a glória; fomos predestinados em Sua soberania para ser Seus vasos para expressar o que Ele é em glória (Rm 9:21, 23).

E. Pecar é carecer da glória de Deus e, assim, expressar o pecado e o ego pecaminoso e amar a glória dos homens mais do que a glória de Deus (Rm 3:23; Jo 5:44; 7:18a; 12:43).

F. A redenção de Cristo cumpriu as exigências da glória de Deus (Rm 3:24-25; Hb 9:5; cf. Gn 3:24).

G. Deus nos chamou mediante o evangelho da glória de Cristo por Sua glória eterna e para ela (2Co 4:4; 1Tm 1:11; 1Ts 2:12; 1Pe 5:10; 2Pe 1:3).

H. O Cristo todoinclusivo habita em nós como a esperança da glória (Cl 1:27; 3:4, 11; 1Co 15:45b).

Dia 2

I. À medida que contemplamos e refletimos a glória do Senhor, vamos sendo transformados, de glória em glória, na imagem do Senhor (2Co 3:18).

J. A meta da salvação orgânica de Deus e a última etapa dessa salvação é a glória – nossa glorificação (Hb 2:10; Rm 8:17, 21, 30).

K. Quando somos fortalecidos com poder pelo Pai da glória, por meio do Seu Espírito, no homem interior, quando

Cristo habita em nosso coração e quando somos enchidos até a plenitude de Deus, há glória para Deus na igreja (Ef 3:14-21).

- L. O Senhor Jesus orou para que entrássemos na etapa mais elevada da unidade: a unidade na glória divina para a expressão corporativa do Deus Triúno (Jo 17:22).
- M. A edificação de Deus é o Deus Triúno trabalhado em nós para que nos tornemos Sua expressão corporativa gloriosa (Ef 2:21-22; 3:17a, 19b, 21; 4:16; 5:27; cf. Êx 40:34; 1Rs 8:10-11; Ez 43:4; Ag 2:7, 9).
- N. Uma vez que o reino e a glória de Deus são inseparáveis, a glória de Deus será manifestada no reino vindouro (Mt 6:13; 16:27; 26:64; 1Ts 2:12; Ap 5:13).
- O. Uma característica marcante da Nova Jerusalém é o fato de ela ter a glória de Deus, Sua expressão; toda a cidade da Nova Jerusalém terá a glória de Deus, que é o próprio Deus brilhando por meio da cidade (Ap 21:10-11).
- P. A glória de Deus em Sua economia envolve o pico elevado da revelação divina – Deus tornou-se homem para que o homem possa tornar-se Deus em vida, natureza e expressão, mas não da Deidade (Jo 1:14; Cl 3:4; Hb 2:10; Ap 21:10-11).
- Q. A meta da economia de Deus é que todos nós resplandecemos a Sua glória (vv. 11, 23-24).

Dia 3

III. A glória de Deus está envolvida com a encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição, ascensão e volta de Cristo, e com o fato de Ele ser a lâmpada na Nova Jerusalém:

- A. A Palavra tornou-se carne e a glória da Sua divindade estava escondida sob a casca da Sua humanidade, mas os discípulos contemplaram a Sua glória (Jo 1:14; Mt 17:2).
- B. Em Sua vida e obra, o Senhor Jesus não buscou Sua própria glória, mas a glória Daquele que O enviou (Jo 7:18; 8:50, 54).
- C. A glória da divindade de Cristo foi liberada pelo quebrar da casca de Sua humanidade por meio da Sua morte (Jo 12:23-24).

- D. Cristo foi glorificado em Sua ressurreição (Lc 24:26; Jo 7:39; 17:5; At 3:13; 1Pe 1:21).
- E. Cristo foi glorificado em Sua ascensão; o Senhor Jesus é um modelo de pessoa que “cruzou o rio” e entrou na glória de Deus, onde Ele está coroado com glória e honra (Hb 2:9-10; 6:19-20; 9:24).
- F. Como Filho do Homem, o Senhor virá na glória do Pai (Mt 16:27; Lc 21:27).
- G. Cristo, o Cordeiro como a lâmpada, brilhará com Deus como a luz na Nova Jerusalém, pela eternidade, para iluminar a cidade com a glória de Deus; essa glória é a expressão da luz divina (Ap 21:11, 23; 22:5).

Dia 4

IV. Cristo é a imagem de Deus e o resplendor da Sua glória; portanto, o evangelho de Cristo é o evangelho da Sua glória que ilumina e resplandece (Cl 1:15; Hb 1:3; 2Co 4:3-4; Ap 6:2):

- A. O evangelho da glória de Cristo é o evangelho do Deus bendito (1Tm 1:11):
 1. A expressão *o evangelho da glória do Deus bendito* refere-se à economia de Deus no versículo 4.
 2. O evangelho que foi confiado ao apóstolo Paulo é o resplendor da glória do Deus bendito (Hb 1:3; Rm 1:25; 9:5).
 3. Por dispensar a vida e natureza de Deus em Cristo para dentro do povo escolhido de Deus, esse evangelho resplandece a glória de Deus, na qual Deus é bendito entre o Seu povo (2Co 1:3; Ef 1:3, 6, 12, 14).
- B. O evangelho é o evangelho da glória de Cristo, que ilumina, irradia e brilha em nosso coração (2Co 4:4, 6):
 1. O resplandecer de Deus em nosso coração resulta na iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, isto é, na iluminação que faz com que conheçamos a glória de Deus no evangelho de Cristo (2Co 4:4, 6).
 2. No versículo 4, *Deus, imagem, Cristo, glória, evangelho e luz* estão todos em aposição, referindo-se à mesma pessoa maravilhosa; Deus é a imagem, a imagem é Cristo, Cristo é a glória, a glória é o evangelho e o evangelho é a luz.

Dia 5

3. A iluminação do conhecimento da glória de Deus está na face de Jesus Cristo; isso indica que o evangelho da glória de Cristo é uma pessoa amável em cuja face podemos ver a glória de Deus (2Co 4:4, 6; Mt 17:2).
4. A glória de Deus manifestada na face de Jesus Cristo é o Deus da glória expressado por meio de Jesus Cristo, o qual é o resplendor da glória de Deus; conhecê-Lo é conhecer o Deus da glória (At 7:2; Hb 1:3).

C. Por meio do resplandecer da luz do evangelho da glória de Cristo, o Cristo da glória como o tesouro excelente é recebido pelos crentes; agora, a realidade resplandecente de Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno, é o tesouro em nós (2Co 4:6-7):

1. O resplandecer de Deus, que é o dispensar de Deus em nosso coração, nos traz um tesouro, o Cristo todo-inclusivo, que é a corporificação do Deus Triúno como o Espírito que dá vida a fim de ser nossa vida e nosso tudo (2Co 4:4, 6-7; Cl 2:9; 3:4, 11; 1Co 15:45b).
2. Esse tesouro, o Cristo que habita interiormente, é a fonte divina de suprimento para a vida cristã (2Co 13:5; 4:7; Fp 4:13).

D. Deus resplandece em nosso coração para que resplandecemos sobre outros de maneira que eles tenham o conhecimento da glória de Cristo, que expressa e declara Deus (Fp 2:15; Jo 1:18):

1. O evangelho da glória de Cristo resplandece primeiramente em nós, então, ele resplandece a partir do nosso interior (Mt 5:16).
2. Em nossa pregação do evangelho, deve haver uma iluminação; precisamos resplandecer o evangelho da glória de Cristo a partir do nosso interior (Fp 2:15).
3. Cristo como o tesouro em nós é a fonte do poder que nos energiza e capacita a manifestar a verdade; se quisermos viver para a manifestação da verdade, devemos rejeitar as coisas ocultas e vergonhosas, não andando com astúcia nem adulterando a

Dia 6

palavra de Deus (2Co 4:2, 7).

4. Ao proclamar o evangelho da glória de Cristo, não devemos pregar a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor, o qual é o conteúdo do evangelho (v. 5); Cristo Jesus como Senhor compreende:
 - a. Cristo, o qual é sobre todos, Deus bendito para todo o sempre (Rm 9:5).
 - b. A Palavra eterna, encarnada para ser um homem (Jo 1:1, 14).
 - c. Jesus crucificado como homem para ser nosso Salvador e ressuscitado para ser o Filho de Deus (At 4:10-12; 13:33).
 - d. Cristo exaltado para ser o Senhor, Senhor de todos os homens, o qual é a imagem de Deus, o resplendor da glória de Deus (At 2:36; 10:36; Rm 10:12; Jo 20:28; 1Co 12:3; Cl 1:15; Hb 1:3).
5. Os que receberem o evangelho da glória através do nosso resplandecer terão Cristo como o tesouro precioso dispensado a eles; então, assim como nós, eles serão vasos de barro que contêm esse tesouro precioso (2Co 4:4, 6-7).

Suprimento Matinal

Rm A fim de que também desse a conhecer as riquezas da 9:23 Sua glória em vasos de misericórdia, que de antemão preparou para glória.

Cl Aos quais Deus quis dar a conhecer qual é a riqueza da 1:27 glória desse mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória.

Outro atributo maravilhoso de Deus é glória. Atos 7:2 diz: “O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão”. Atos 7:55 diz: “[Estêvão] fitando os olhos no céu, viu a glória de Deus”. Glória é a expressão de Deus, é Deus expressado em esplendor. A glória de Deus foi uma grande atração para Abraão, e separou-o do mundo para Deus. A glória de Deus também foi um grande encorajamento e força, e capacitou Abraão a seguir Deus (Gn 12:1, 4).

Segunda de Pedro 1:3 diz que Deus nos chamou para, ou pela, Sua própria glória. Além disso, 1 Pedro 5:10 diz que Deus nos chamou para a Sua glória eterna. Conforme 2 Timóteo 2:10, a salvação de Deus é com eterna glória. Isso indica que a eterna glória é a meta final da salvação de Deus (Rm 8:21). A salvação de Deus conduz-nos à Sua glória (Hb 2:10). (*The Conclusion of the New Testament*, p. 111)

Leitura de Hoje

No Evangelho de João lemos que a Palavra, que era Deus, se tornou carne e armou tabernáculo entre nós e que contemplamos a Sua glória (Jo 1:1, 14). João 1:18 continua: “Ninguém jamais viu a Deus; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse O deu a conhecer”. Há glória quando Deus é dado a conhecer. Quando vemos Deus, vemos a glória.

Romanos 3:23 diz: “Todos pecaram e carecem da glória de Deus”. O homem foi feito por Deus à Sua imagem para que o homem possa expressá-Lo para Sua glória. O homem, porém, pecou. Agora, em vez de expressar Deus, o homem expressa o pecado e o ego pecaminoso. Por isso, o homem carece da glória de Deus. Todavia, fomos destinados para a glória de Deus e chamados para ela (1Co 2:7; 1Ts 2:12). Como crentes, estamos sendo transformados para essa glória (2Co 3:18) e seremos conduzidos a ela (Hb 2:10). Por fim, seremos glorificados com Cristo (Rm 8:17, 30) para ter a glória de Deus para a

expressão de Deus na Nova Jerusalém.

Romanos 9:23 diz: “A fim de que também desse a conhecer as riquezas da Sua glória em vasos de misericórdia, que de antemão preparou para glória”. Deus criou-nos como vasos para O conter e expressar. Deus dá a conhecer as riquezas da Sua glória sobre nós, Seus vasos, que Ele preparou para glória. Fomos predestinados pela Sua soberania para ser Seus recipientes, vasos de honra, para expressar o que Ele é em glória. Isso será plenamente revelado na Nova Jerusalém.

Para os crentes, Cristo também é a esperança da glória. Em Colossenses 1:27, Paulo fala de “Cristo em vós, a esperança da glória”. Cristo não apenas habita em nós; Ele habita em nós como a esperança da glória. Cristo pode ser a nossa esperança da glória porque Ele habita em nosso espírito para ser a nossa vida e pessoa. Segundo Colossenses 3:4, quando Cristo, nossa vida, se manifestar, nós também seremos manifestados com Ele em glória. Ele aparecerá para ser glorificado no nosso corpo redimido e transfigurado (Rm 8:23; Fp 3:21; 2Ts 1:10). Quando Cristo vier, seremos glorificados Nele e Ele será glorificado em nós. Isso indica que o Cristo que habita interiormente saturará todo o nosso ser, incluindo o corpo. Isso fará com que o corpo seja transfigurado e se torne como o Seu corpo glorioso. Nesse momento, Cristo será glorificado em nós. Isso é Cristo em nós como a esperança da glória.

Quando fomos regenerados, Cristo como a vida da glória entrou em nós como a semente divina que, por fim, florescerá como a expressão plena de Deus. O Cristo que era a expressão de Deus, o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3), agora habita em nós para ser a nossa esperança da glória. A glória ainda é uma esperança para nós, porque ainda não saiu de nós de maneira visível. Assim como esperamos pelo desabrochar de uma semente que foi plantada, também esperamos pelo desabrochar da vida da glória que agora está em nós. A nossa esperança da glória é o próprio Cristo que habita interiormente. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 111-112, 572-573)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 11;
Estudo-Vida de Colossenses, mens. 14-15

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, 17:22 como Nós somos um.

1Ts Para que andásseis de modo digno de Deus, que vos 2:12 chama para o Seu reino e glória.

Se ainda estivermos de alguma forma velados, seremos como uma câmara com a lente coberta. Nenhuma luz será capaz de penetrar em nosso ser interior. Se quisermos ser desvendados, precisamos dizer (...): “Senhor, remove tudo o que me cobre. Senhor, remove meus véus. Remove qualquer opinião que seja véu para mim. Quero estar totalmente aberto, completamente desvendado”. Então, com o rosto desvendado, iremos contemplar e refletir a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem de glória em glória.

Hoje, a glória é o Cristo ressurreto e esse Cristo é o Espírito. Isso quer dizer que o Senhor como glória é o Espírito que vive em nós e habita em nosso espírito. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 217-218)

Leitura de Hoje

A glorificação é a parte [final] da salvação orgânica de Deus.

Os crentes maduros serão glorificados a partir do interior pela saturação com a glória de Deus, ao longo da sua vida, e serão glorificados exteriormente por serem conduzidos à glória de Deus.

A glorificação dos crentes maduros é a melhor porção da sua filiação divina na salvação orgânica de Deus, filiação que receberam quando foram regenerados (Gl 4:5; Rm 8:23). Na salvação orgânica de Deus, a questão da filiação é crucial e central. A redenção do nosso corpo é o desfrute mais elevado da filiação.

A glorificação divina dos crentes glorificados faz com que os crentes consumados participem ao máximo na divindade de Deus. (*The Secret of God's Organic Salvation—“the Spirit Himself with Our Spirit”*, pp. 68-70)

Quando alcançarmos [o ponto de estarmos na glória divina], estaremos no nível mais elevado de unidade, tendo sido aperfeiçoados em um pela glória divina dada aos crentes para expressar o Deus Triúno

de maneira corporativa. Quando atingirmos esse ponto, estaremos dispostos a abandonar tudo. Estaremos além não só de todas as atrações mundanas, mas também de todas as doutrinas e conceitos. Abandonaremos tudo e só existiremos para uma coisa – a gloriosa expressão do Deus Triúno. Essa expressão é uma miniatura da Nova Jerusalém. Na Nova Jerusalém (...) haverá somente a expressão gloriosa do Ser Divino. Todos estaremos naquela glória para expressá-Lo de maneira adequada para sempre. (*Estudo-Vida de João*, pp. 555-556)

O chamamento de Deus é segundo a Sua eleição e segue a Sua eleição (1Ts 1:4). Por meio da salvação em Cristo, fomos chamados para o reino de Deus [1Ts 2:12], que é a esfera para adorarmos Deus e O desfrutarmos estando sob o governo divino com a visão de entrarmos na glória de Deus. A glória de Deus acompanha o Seu reino.

Primeira aos Tessalonicenses 2:12 não diz que Deus nos chamou para o céu, mas diz que Ele nos chamou com o propósito de entrarmos no Seu reino. Esse reino envolve a glória de Deus. Quando entrarmos no reino, estaremos certamente em glória. O reino de Deus com a glória de Deus é muito mais excelente do que a suposta mansão celestial.

Uma característica marcante da Nova Jerusalém é que ela tem a glória de Deus (Ap 21:11), a Sua expressão. A cidade da Nova Jerusalém terá a glória de Deus, a qual é o próprio Deus que brilha por meio da cidade. Na verdade, a glória de Deus será o conteúdo da Nova Jerusalém, pois a cidade estará completamente cheia com a glória de Deus. Isso indica que a cidade é um vaso para conter e expressar Deus. A glória de Deus é, na verdade, o próprio Deus sendo manifestado. O fato de a Nova Jerusalém estar cheia da glória de Deus significa que Deus é manifestado nela. A vida da igreja hoje também deve ter a glória de Deus, deve manifestá-Lo e expressá-Lo nesse maravilhoso atributo divino. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 1283, 112)

Leitura adicional: The Secret of God's Organic Salvation—“the Spirit Himself with Our Spirit”, cap. 5; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 118, 316

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Mas vemos Jesus, que foi feito um pouco inferior aos 2:9-10 anjos por causa do sofrimento da morte, coroado de glória e de honra. (...) Porque convinha que Aquele, para quem são todas as coisas e por meio de quem são todas as coisas, ao conduzir muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

Como Deus, o próprio Cristo era glória, mas essa glória estava oculta na casca da Sua humanidade, e, por isso, a Sua glória divina não se podia ver. Os outros podiam ver a Sua casca, mas não podiam ver a Sua glória que estava oculta sob a casca. No entanto, no seu Evangelho, o apóstolo João disse: “E vimos a Sua glória, glória como do Unigênito da parte do Pai” (1:14). Ele, com Pedro e Tiago, contemplou a glória do Senhor quando foi transfigurado no monte. A Sua transfiguração foi uma glorificação. Enquanto Ele vivia na casca da Sua carne, Ele saiu temporariamente da Sua carne e foi glorificado.

Foi apenas na transfiguração de Cristo no monte, enquanto Ele vivia em Sua humanidade, que a glória da Sua divindade se manifestou brevemente aos discípulos. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 9-10)

Leitura de Hoje

Em Mateus 17, Pedro, João e Tiago foram os únicos a ver o Jesus glorificado e eles testificaram que não podiam negar que viram a glória oculta de Cristo. (...) Enquanto apenas três contemplaram o Jesus glorificado no monte antes da Sua ressurreição, após a Sua ressurreição milhões podem vê-Lo. Hoje, vemos não um Cristo que ainda está sob a casca, mas um Cristo que saiu da casca e foi glorificado.

A glória da divindade de Cristo foi liberada quando a concha da Sua humanidade foi quebrada mediante a Sua morte (Jo 12:24). A morte de Cristo foi uma liberação. Em João 12:23, o Senhor Jesus disse: “É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem”. O

Senhor foi glorificado. Isso não significa que Ele foi exaltado, significa que Ele foi liberado.

Quando Ele viveu na Sua humanidade durante trinta e três anos e meio, ninguém, incluindo Sua mãe, sabia quem Ele era. (...) Ele era um homem na carne, mas havia Outro nesse homem. Esse Outro era o próprio Deus, e Deus é glória. Uma vez que Deus, como glória, estava oculto em Sua carne, a casca, Ele precisava da liberação de que se fala em João 12:24. Para ser liberado e não permanecer sozinho, o único grão de trigo tinha de cair na terra e morrer. Mediante a morte do Senhor, a glória da Sua divindade foi liberada. (*The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, pp. 10, 14-15)

Após ter cumprido a redenção sofrendo a morte, Jesus foi glorificado na Sua ressurreição (Lc 24:26) e, ao ascender aos céus, foi coroado com glória e honra (Hb 2:9). Embora o Senhor Jesus seja tanto o Filho de Deus como o Filho do Homem, quando consideramos a questão de Ele ter sido coroado com glória e honra, temos de prestar atenção especial à Sua humanidade, a Ele ser o Filho do Homem. (...) É em Sua humanidade que Ele é coroado com glória e honra. Como homem, ao ascender aos céus, Ele foi coroado dessa maneira.

O Senhor, como Pioneiro e Precursor é o exemplo, o modelo, de uma pessoa que atravessou o rio e entrou na glória de Deus. (...) [Jesus] primeiro atravessou o rio quando foi batizado. Depois do batismo e durante três anos e meio, Ele atravessou rios continuamente. Por fim, na cruz, Ele atravessou o rio da morte. Ao atravessar o último rio, Ele entrou na glória. A glória em que Ele entrou é a realidade da expressão do ser divino de Deus. Após Sua ressurreição, Ele era a expressão gloriosa de Deus. Essa era a glória na qual Ele entrou. Ele é o exemplo, o modelo, porque Ele foi o Primeiro a entrar na glória, Aquele que abriu o caminho. (*Life-study of Hebrews*, pp. 84, 112-113)

Na eternidade o Cordeiro, a lâmpada, brilhará com Deus, a luz, para iluminar a Nova Jerusalém com a glória de Deus, a qual é a expressão da luz divina. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 360)

Leitura adicional: The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory, caps. 1-2; *Estudo-Vida de Hebrews*, mens. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Tm *O qual é segundo o evangelho da glória do Deus bendito, que me foi confiado.*

2Co *Nos quais o Deus desta era cegou os pensamentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.*

A economia de Deus é “segundo o evangelho da glória do Deus bendito” (1Tm 1:11). Você já ouviu essa expressão? Muitos ouviram falar do evangelho da graça, do perdão, da justificação e da regeneração, mas não do evangelho da glória. Esse evangelho não só traz boas-novas sobre o perdão dos pecados e justificação pela fé, mas é o evangelho da economia de Deus. Glória é Deus expresso. Assim, o evangelho da glória é o evangelho do Deus expresso; é um evangelho que expressa a glória de Deus.

O “evangelho da glória do Deus bendito” é uma expressão excelente; refere-se à economia de Deus mencionada no versículo 4. O evangelho confiado a Paulo é o resplendor da glória do Deus bendito. Esse evangelho, dispensando a vida e a natureza de Deus em Cristo aos Seus escolhidos, faz resplandecer a Sua glória, na qual Ele é bendito entre os Seus. Essa é a comissão e o ministério que o apóstolo recebeu do Senhor (v. 12). Isso deveria ser comumente ensinado e pregado nas igrejas locais. (*Estudo-Vida de 1 Timóteo*, pp. 14-15)

Leitura de Hoje

O resplandecer de Deus em nosso coração resulta na iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo [2Co 4:6], ou seja, na iluminação que nos faz conhecer a glória do evangelho de Cristo. A iluminação que torna a glória do evangelho de Cristo conhecida para nós resulta do resplandecer de Deus em nosso coração.

A face de Cristo está em contraste com a face de Moisés (3:7). A glória do evangelho na face de Cristo é muito superior à da lei na face de Moisés. A glória do evangelho brilha na face Daquele por meio do

qual graça e realidade vieram e resulta em justiça e vida (3:8-9). A glória da lei brilhou na face de alguém por intermédio de quem a lei foi dada (Jo 1:17) e resulta em condenação e morte (3:7, 9). O propósito do resplandecer de Deus em nosso coração (...) [é nos iluminar para que] conheçamos a glória na face de Cristo; não é para que conheçamos a lei de Moisés, da velha aliança, mas o evangelho de Cristo da nova aliança. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, pp. 80-81)

Em 2 Coríntios 4:4, Paulo diz: “para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus”. Esse versículo indica que os termos *Deus, imagem, Cristo, glória, evangelho e luz* estão apostos uns aos outros; assim, todos eles se referem à mesma pessoa maravilhosa. Deus é a imagem, a imagem é Cristo, Cristo é a glória, a glória é o evangelho e o evangelho é a luz. Primeiro, a expressão *a imagem de Deus* mostra que a imagem é um aposto de Deus. Deus, que é a origem, tem uma imagem e essa imagem é simplesmente o próprio Deus. Se virmos a imagem de Deus, vemos Deus; se Deus desaparecer, a Sua imagem também desaparece. Como no versículo 4 a imagem e Deus estão apostos um ao outro, eles são um. Por isso, a imagem de Deus é apenas o próprio Deus.

A luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Cristo, brilhou em nós. O evangelho da glória de Cristo em 4:4 corresponde ao conhecimento da glória de Deus no versículo 6. É preciso notar que, segundo o versículo 6, a luz do conhecimento da glória de Deus está na face de Jesus Cristo. Isso indica que o evangelho pregado pelos apóstolos não era uma doutrina, teologia nem ensino; antes, era uma pessoa amável na face da qual podemos ver a glória de Deus, a imagem de Deus. Quando experimentamos a glória de Deus a brilhar na face de Jesus Cristo, esse brilhar introduz em nós Cristo, a imagem de Deus. Somos atraídos para esse Cristo. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3206, 3210)

Leitura adicional: Estudo-Vida de 2 Coríntios, mens. 9; *The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, cap. 40

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2Co Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

Cl Quando Cristo, que é nossa vida, for manifestado, então vós também sereis manifestados com Ele em glória.

O Cristo da glória como o tesouro excelente é recebido pelos crentes por meio da iluminação do evangelho da glória de Cristo. Temos de lembrar-nos de que temos, em nós, o tesouro, uma pessoa viva que é mais excelente do que o mundo. Cristo é o mais Excelente em todo o universo; não há nada que seja mais excelente do que Ele. Uma vez que temos Cristo como tesouro, Aquele que é mais excelente e amável, nós não amamos o mundo. Não se trata de não amarmos o mundo, mas de o mundo ser inferior ao tesouro, o Cristo excelente e amável. Estimamos mais o Senhor do que o mundo. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3210)

Leitura de Hoje

Interiormente, temos Cristo como um tesouro excelente; exteriormente, temos Cristo como a imagem de Deus, a corporificação e expressão do Deus Triúno. Segundo Hebreus 1:3, Cristo é o resplendor da glória de Deus, isto é, Ele é a expressão da imagem de Deus. Quando cremos no Senhor Jesus, recebemos mais do que simplesmente um Redentor; recebemos Aquele que é mais excelente, a maior excelência, do universo. Mediante o resplandecer do evangelho, Cristo foi iluminado em nosso ser. Agora Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno, está em nós. Interiormente, Cristo é o tesouro excelente; exteriormente, Ele é a imagem, a expressão, de Deus. Dia a dia, temos de experimentar e desfrutar Cristo como o tesouro interiormente e a imagem de Deus exteriormente.

Em 2 aos Coríntios 4:7, Paulo diz: “Temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. Deus

resplandece em nosso coração e isso introduz em nós um tesouro, o Cristo da glória, que é a corporificação de Deus para ser a nossa vida e o nosso tudo. Por causa do resplandecer em nosso coração, temos esse tesouro, um tesouro que é maravilhoso, precioso e magnífico. O tesouro nos frágeis vasos de barro é o próprio Deus em Cristo que brilhou em nós, mas nós que contemos esse tesouro somos vasos de barro, sem valor e frágeis. Um tesouro inestimável está contido em vasos sem valor! Isso fez dos vasos sem valor ministros da nova aliança com um ministério que não tem preço. Isso foi cumprido pelo poder divino em ressurreição. A excelência do poder é certamente de Deus e não de nós.

O tesouro é o Cristo glorioso, a corporificação de Deus, que se torna a nossa vida e tudo para nós. Esse tesouro, o Cristo que habita em nós, vasos de barro, é a origem divina do suprimento para a vida cristã. É por meio do poder excelente desse tesouro que os apóstolos, como ministros da nova aliança, eram capazes de viver uma vida crucificada para que a vida de ressurreição de Cristo, que eles ministravam, se manifestasse. Assim, eles manifestaram a verdade (v. 2) para o evangelho resplandecer.

Deus resplandece em nosso coração para nos iluminar a fim de que conheçamos a glória na face de Cristo, (...) [que] é o Deus da glória expressado por meio de Jesus Cristo, o qual é o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3); conhecê-Lo é conhecer o Deus da glória. Especificamente, a luz em 2 Coríntios 4:6, que se refere ao resplandecer da luz de Deus sobre outros a partir daqueles cujo coração foi iluminado por Deus, corresponde à manifestação da verdade no versículo 2 e é o mesmo que o resplandecer em Mateus 5:16 e Filipenses 2:15. Deus resplandece em nosso coração para que resplandecemos nos outros, de modo que tenhamos o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, isto é, o conhecimento de Cristo, que expressa e declara Deus (Jo 1:18). (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3211-3212, 3209, 3208)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 317; *The Experience and Growth in Life*, cap. 18

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que
5:16 vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que
 está nos céus.

Fp Para que sejais irrepreensíveis e puros, filhos de Deus
2:15 sem defeito no meio de uma geração corrompida e per-
 versá, entre a qual resplandeceis como luzeiros no
 mundo.

Temos de ver que o evangelho da glória de Cristo primeiro brilha em nós e depois brilha do nosso interior. Quanto mais a glória brilha em nós, mais penetra no nosso ser e satura-o. Por fim, a glória interior consumirá, tragará, todo o nosso ser interior. Depois, a luz do evangelho da glória de Cristo brilhará por meio de nós. Tal brilhar não pode vir por meio de ensinamentos; pode vir apenas por meio da nossa experiência de Cristo, que é Ele próprio a glória de Deus e a manifestação de Deus. Louvamos o Senhor porque Cristo brilhou nas profundezas do nosso ser, por agora Ele brilhar em nós e porque Ele brilhará em todo o nosso ser interior. Portanto, temos de prestar atenção ao brilhar interior de Cristo como a glória interior. A meta da economia de Deus é que, brilhando, todos nós expressemos a Sua glória. Como estamos sob tal brilhar, Cristo satura-nos Consigo mesmo e nós desfrutamos a doçura de Cristo, que vive em nós para ser a nossa vida e pessoa. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 3207)

Leitura de Hoje

Ao pregarmos o evangelho deve haver uma iluminação, um resplandecer. Temos de pregar o evangelho de uma maneira muito iluminadora. Isso quer dizer que, enquanto pregamos, Deus brilha no coração daqueles a quem falamos. Também temos de ajudá-los a invocar o nome do Senhor Jesus para que eles sejam levados à face de Cristo, tenham contato pessoal com Ele e experimentem o resplandecer de Deus em seu coração. Pregá dessa maneira é apresentar não apenas um evangelho de certos fatos, mas um evangelho de glória. Os que receberem o evangelho de glória terão Cristo, o tesouro precioso, dispensado neles. Então, eles serão, assim como nós, vasos de barro

que contêm esse tesouro.

Em 2 Coríntios 4:7, Paulo (...) [diz]: “Para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós”. (...) Sermos vasos de barro prova que a excelência do poder é de Deus e não de nós. Em nós mesmos não somos nada mais que vasos de barro; somos pecaminosos, caídos e inferiores. Como tal, não temos o poder para manifestar a verdade e fazer resplandecer a glória do evangelho. A excelência do poder não é de nós, é de Deus. Apesar de sermos vasos de barro sem valor, Deus fez resplandecer esse maravilhoso tesouro em nós. Agora esse tesouro torna-se a fonte de poder que nos dá energia e nos torna capazes de fazer a glória de Cristo resplandecer e de manifestar a verdade. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 3208-3209, 3211)

O versículo 5 diz: “Pois não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor e a nós mesmos como vossos escravos, por causa de Jesus”. “Pois” explica porque o evangelho dos apóstolos, que é o evangelho da glória de Cristo, não devia ser encoberto: eles não pregavam nem exaltavam a si mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor de tudo, e se conduziam como escravos dos crentes por causa de Jesus, assim como Jesus o fizera. Embora fosse o Amo, Ele veio para servir como um escravo (Mt 20:26-28).

Cristo Jesus como Senhor compreende Cristo como Deus sobre todos, bendito para sempre (Rm 9:5), a Palavra eterna encarnada que se tornou homem (Jo 1:14), Jesus crucificado como homem para ser nosso Salvador (At 4:10-12) e ressuscitado para ser o Filho de Deus (At 13:33) e Cristo exaltado para ser o Senhor (At 2:36), até mesmo o Senhor de todos (Rm 10:12; Jo 20:28; 1Co 12:3) e de tudo (At 10:36), o qual é a imagem de Deus, o resplendor da glória de Deus (Hb 1:3). Esse é o conteúdo do evangelho. Assim, esse é o evangelho da glória de Cristo que ilumina, irradia e resplandece no coração do homem. Se o coração do homem não estiver encoberto com alguma coisa nem cegado por Satanás, o deus desta era, o homem consegue ver sua iluminação. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, p. 79)

Leitura adicional: Bearing Remaining Fruit, vol. 2, caps. 23-26; *Practical Lesson on the Experience of Life*, cap. 12

Iluminação e inspiração: _____
